



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

## ERA UMA VEZ... QUEM FOI QUE FEZ?

Cristina Blauth Dias<sup>1</sup>

### Resumo

O projeto “Era uma vez... quem foi que fez?” aborda um tema escolhido pelos alunos de 2º ano, o que facilitará a aprendizagem, por ser de seu interesse e abranger todos os conteúdos previstos para esta etapa de ensino. Como o título já sugere, além de descobrir o que são contos de fadas, começou-se a investigar sobre sua origem, mas ao iniciar a pesquisa percebeu-se a importância de pesquisar também como era a infância antigamente, buscando com isso reforçar os laços familiares e os direitos das crianças, além de compreender também o real motivo da criação desta literatura que tinha como público alvo inicialmente os adultos e porque existem versões diferentes. O objetivo deste projeto é formar alunos mais críticos e pesquisadores, que busquem na leitura, não só o ler, mas a função social da leitura, desenvolvendo um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando através de pesquisas, entrevistas e atividades lúdicas, relações com o cotidiano do aluno, tanto na escola como fora dela. Pretende-se também oportunizar a leitura e a escrita espontânea de forma prazerosa, promover situações que possibilitem despertar o gosto pela leitura e expressar sua criatividade acreditando no seu potencial, criando seus próprios contos, tendo como culminância a escrita e dramatização de um conto criado pela turma, estimulando assim quem sabe o desejo de se tornarem futuros escritores, compreendendo que a escrita é essencial para registrar nossas ideias. Percebe-se que os alunos vêm demonstrando um grande avanço na alfabetização com maior interesse na leitura, na escrita e na curiosidade pelo tema pesquisado. Através deste projeto viajaremos pelo mundo mágico dos contos de fadas, ao mesmo tempo faremos ligações com o mundo real, aprenderemos muito juntos e criaremos a partir deste aprendizado algo novo e significativo para nossas vidas, pois acredito que ao ler libertamos nossa imaginação e ao escrever registramos a nossa história para a posteridade.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Conto; Leitura; Letramento.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia na Universidade Feevale. Atualmente professora de séries iniciais de Ensino Fundamental na EMEF Dr. Jacob Kroeff Neto da Rede Municipal de Novo Hamburgo. Emails: cristinablauth@novohamburgo.rs.gov.br oucristinablauth@bol.com.br



## **INTRODUÇÃO**

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a educação tem importante relevância na vida da criança, pois são nesta etapa garantidos os fundamentos básicos para o desenvolvimento da vida escolar, na qual o aluno, em contato com os conhecimentos cientificamente elaborados, principalmente na leitura e na escrita, percebe seus significados e relevância social. O professor, ao compreender tal função da educação, tem o dever de desenvolver um trabalho bem qualificado e significativo, promovendo o ensino não meramente através da transmissão de conteúdos, e sim, orientado pela aprendizagem constituída considerando o conhecimento prévio do aluno, colaborando assim com a construção do conhecimento.

O trabalho a partir de projetos contribui para que essa aprendizagem seja mais dinâmica, significativa e plena para todos os sujeitos participantes deste método. Segundo Moura e Barbosa (2011, p.17), “participar da execução de um projeto enriquece o acervo pessoal e institucional com novas experiências, conhecimentos e habilidades”, ou seja, o estudo através de projetos, principalmente os voltados ao interesse dos alunos, enriquece a aprendizagem individual e ao mesmo tempo favorece o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Sendo assim, com a convicção de que trabalhar a partir da metodologia de projetos, que é alicerçada também pela proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, consegue-se contribuir e facilitar a aprendizagem, o presente artigo irá apresentar o projeto “Era uma vez... quem foi que fez?”, que vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento na área da Alfabetização e Letramento das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental.

O projeto partiu do centro de interesses dos alunos e consiste em realizar pesquisas, através de horas do conto, entrevistas e atividades lúdicas, com a finalidade de descobrir o que são e como surgiram os contos de fadas, visando também o envolvimento das famílias, principalmente nas leituras destes livros para seus filhos e a comparação com estes contos ouvidos durante sua infância, pensando em com isso fortalecer esse laço familiar e reforçar a importância desse



momento de leitura no lar, que segundo Bamberger (2000, p. 92): “O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.” Sendo assim, dentro dessa perspectiva, é fundamental que a família faça parte desse projeto, porém cabe também ao professor incentivar o gosto pela leitura proporcionando momentos especiais cheios de encantamento.

O projeto teve início em um destes momentos especiais de leitura cheios de encanto realizado pela professora com o objetivo de instigar os alunos a realizar a sua leitura em sala de aula, no qual se avaliam o interesse e o conhecimento de cada um frente à leitura silenciosa. Após a escolha do livro preferido, foram socializadas as preferências literárias, ocasião em que os mais mencionados foram os contos de fadas. Nesse momento surgiram questões que se tornaram norteadoras deste projeto como: o que são Contos de fadas? Por que são chamados assim? Sempre existem fadas nestas histórias? Quem inventou os contos de fadas? Considerando se tratar de um assunto bem relevante para essa etapa de ensino, foi proposto aos alunos que iniciássemos uma pesquisa para responder às questões, o que foi aceito com entusiasmo pela maioria.

O objetivo final do projeto, além de responder essas questões, será a criação de seus próprios contos, registrando através da escrita e desenhos sua criatividade e imaginação, percebendo a importância desse registro no processo de aprendizagem e por fim a produção teatral de um conto da turma, que será dramatizado pelos alunos, expressando através do corpo a alegria de mergulhar no mundo da imaginação.

### **CAMINHANDO EM BUSCA DE UM FINAL FELIZ**

O presente projeto está sendo realizado em duas turmas de 2º ano de Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Novo Hamburgo, na qual, eu, Cristina, sou a professora titular. Ele surgiu a partir da vivência do projeto “Viajando pelo mundo da leitura e da imaginação”, criado para o início de ano letivo



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

que visava através de muitas leituras e atividades lúdicas, estimular os alunos a perceberem a importância da leitura neste momento de suas vidas, possibilitando ampliar seus horizontes culturais, oportunizando a produção de escritas espontâneas cheias de significados e aprendizados, buscando consolidar o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabético – SEA, que é fundamental nesta etapa de ensino.

O processo de aquisição do Sistema da Escrita Alfabética – SEA, segundo a Unidade 3 do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, define que

A apropriação da escrita alfabética deve ser concebida como a compreensão de um sistema de notação dos segmentos sonoros das palavras e não como a aquisição de um código que simplesmente substitui as unidades sonoras mínimas da fala. (BRASIL, 2012, p. 6)

Portanto, para que o aluno se permita construir uma escrita espontânea, na qual ele compreenda, através de suas hipóteses e com a intervenção da professora, o uso correto das letras, se permitindo criar palavras, frases e pequenos textos com significados e coerência, faz-se necessário oportunizar a ele situações e atividades lúdicas nas quais ele se sinta capaz de expor suas ideias.

A ludicidade nessa faixa etária é essencial para a expressão do indivíduo, ela facilita a compreensão dos conteúdos a serem estudados. Em documento publicado pelo Ministério da Educação<sup>2</sup> (BRASIL, 2007, p.43), sobre o Ensino Fundamental de nove anos, cujos focos são o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, pode-se concluir que “se incorporarmos de forma mais efetiva a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças e dos adolescentes no processo de conhecer.”

2 MEC – Ministério da Educação. Documento - Ensino Fundamental de nove anos - Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Ao longo dos anos, constatei que, na minha profissão, primeiramente é preciso cativar a turma, demonstrando afeto, interesse e atenção, para receber em troca turmas engajadas no aprendizado em busca de um final feliz para todos ao término do ano letivo. Pensando assim, iniciei o ano letivo convidando minhas turmas, antes mesmo de entrarem em sua sala, a viajarem comigo pelo mundo da leitura e da imaginação, e assim, após entrar em nosso espaço “mágico”, a sala de aula, nos conhecemos melhor e iniciou-se uma investigação sobre o conhecimento de cada um na área da Alfabetização e Letramento.

No decorrer das aulas, pude notar que demonstraram grande interesse nas horas do conto realizadas por mim e nas músicas que aprendemos sobre a importância dos livros e o mundo da imaginação, além disso, se expressavam com muita facilidade nos momentos culturais da escola e interagiam sempre que possível com seus colegas em busca de novos conhecimentos. No entanto, também percebi que algumas famílias não participavam efetivamente na aprendizagem sendo necessário resgatar esse envolvimento e participação na vida escolar dos filhos, e através de conversas e atividades em famílias foi-se em busca deste resgate.

Como acredito que um das metas do professor, quanto à aprendizagem dos alunos nos anos iniciais da alfabetização é de forma lúdica, criativa e significativa, despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita, visando atender as necessidades daquilo que as permeiam, influenciando-os para um processo da construção de um novo conhecimento onde este será representado na escrita espontânea e na leitura prazerosa, acolhi este projeto como se fosse um presente. Ele oportunizará vivências concretas e ao mesmo tempo nos remeterá ao mundo imaginário de cada um, permitindo que sejam mais autênticos em suas criações.

## **DESVENDANDO SABERES PRONTOS**

A pesquisa neste projeto tem como tema principal os contos de fadas, com o objetivo de descobrir sua origem e verificar também através da literatura dos mesmos, as diferentes versões criadas para um mesmo conto. Dessa forma, foi-se



em busca de teóricos que elucidem a criação desse tipo de Literatura Infantil.

Alguns teóricos como Coelho (2003) relatam que os contos de fadas são de origem celta e que inicialmente eram escritos em formas de poemas para adultos com enfoques voltados ao entretenimento, já a autora Kupstas (1993) em seu livro “Sete faces do conto de fadas” concorda que essas narrativas eram escritas para o público adulto, mas que tiveram origem nos povos hindus, persas, gregos e judeus, afirmando ainda que eram conhecidas como mitos que surgiam a partir da expressão narrativa de conflitos entre o homem e a natureza.

Com o passar dos anos, esses mitos se perdem e, conforme Coelho (2003), as narrativas mudam seu foco para deuses, duendes e heróis, os quais estão sempre vinculados a acontecimentos novos como: a criação do mundo e do homem, a elucidação mágica das forças da natureza, entre outros.

De acordo ainda com Coelho (2003), o homem trazia consigo a necessidade de contar histórias que tendem a esclarecer de forma racional sua existência no mundo e assim começam a procurar no mito e nas narrativas fantásticas o entendimento de alguns fatos.

Somente com a descoberta da infância e sua importância relatada na obra de Ariès (2011), essas narrativas passam por adaptações buscando contemplar as necessidades das crianças, inclusive na sua vida imaginária. Os contos de fadas segundo Coelho (2003) eram histórias repletas de artifícios fascinantes que despertavam a fantasia infantil, narrados pelas amas, governantas e demais mulheres que cuidavam das crianças, sendo elas, encarregadas de contar e eternizar essas histórias que eram construídas com base na cultura do povo.

Essa literatura difere das outras histórias infantis por apresentar como uma de suas particularidades o uso de magia e encantamentos, geralmente com uma narrativa na qual os personagens enfrentam grandes desafios, que somente no final acabam triunfando sobre o mal, porém nem sempre apresenta como personagem a fada.

Em busca de compreender a nomeação deste tipo de literatura, considerando a ausência de fadas na maioria dos contos, considero relevante



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

verificar a origem desta palavra. Fada vem do latim, *fatum-fata*, um termo usado para se referir ao destino. Neste sentido, as fadas agiam como se controlassem o destino dos seres humanos e representavam a possível realização de um sonho ou de ideais.

As versões de contos de fadas, hoje consideradas clássicas, nasceram somente no século XVII. Em seu livro, “O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos”, Coelho (2003) apresenta alguns autores como Charles Perrault, os irmãos Grimm e Jean de La Fontaine que contribuíram para a recriação dos contos de fadas como Literatura Infantil de forma bastante significativa e marcante, sendo que cada um com enfoques diferentes ligados a sentimentos relacionados ao momento vivido pela sociedade naquela época.

### **A IMPORTÂNCIA DO ERA UMA VEZ...**

Há muitos anos existem os contos de fadas e Coelho (2003) afirma que eles contribuem para que as crianças libertem sua imaginação, despertando também a curiosidade pelos acontecimentos da história.

Ao criar oportunidades para que a criança venha a escutar histórias estamos contribuindo de forma significativa para a aprendizagem e uma das ferramentas fundamentais para que isso aconteça é a hora do conto na escola, que deve ser muito bem dirigida pelo professor, segundo Fanny Abramovich (2001, p. 24), escritora de literatura infantil e pedagoga, afirma que

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, maravilhamento, sedução... Uma das atividades mais fundantes, mais significativas, mais abrangentes e suscitadoras dentre tantas outras é a que decorre de ouvir uma boa história, quando bem contada.

A partir deste momento, oportunizar aos alunos reflexões sobre as histórias



e sua vida, das quais a criança se permita fazer parte estimulando-a a ser uma boa ouvinte e leitora, mostrando um caminho repleto de descobertas e de compreensão do mundo.

Os contos de fadas permitem com facilidade a entrada da criança num mundo cheios de magia, fantasia e encantamento e para compreender melhor a importância do “Era uma vez...” para a infância, buscaram-se teóricos que fundamentassem esse aspecto, dos quais cito aqui um dos estudiosos mais importantes no campo dos contos de fadas, o psicólogo Bruno Bettelheim (2006, p.13), no livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas” pontua que

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades... sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Os contos de fadas colaboram com tudo isso. Coelho (2003), nesse aspecto, afirma que através deles é possível provocar nas crianças o prazer em ouvi-las, e considera que isso é fundamental para a formação de qualquer criança, pois instiga a criatividade com o uso da imaginação, em diversos momentos de sua vida como na brincadeira, na música, na aprendizagem da leitura e da escrita, auxiliando a criança também a oralizar com mais facilidade suas ideias.

Abramovich (2001, p.17) ao escrever sobre a importância de ouvir histórias explica que a partir delas “se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a ansiedade, a tranquilidade, e tantas outras mais”, podendo perceber o que elas provocam em quem as ouve, pois cada criança vem de um contexto familiar diferente e isso faz com que ela reviva situações de sua vida ao ouvir os contos, que muitas vezes não são bem vindas.

Seguindo o embasamento dos teóricos acima citados, a pesquisa dos alunos



esta focada nos primeiros autores mais famosos dos contos de fadas que segundo Abramovich (2001) são: Charles Perrault (1628-1703), os irmãos Grimm (1785-1859) e Hans Christian Andersen (1805-1875). Estes autores ao registrar em livros as histórias que anteriormente eram somente ouvidas e repassadas oralmente, deixaram um grande legado para a Literatura Infantil, legado esse, que hoje ainda é muito utilizado tanto nos lares como nas escolas e que proporciona experiências cheias de significados, permitindo viajar no mundo da imaginação e também recriar realidades.

### **METODOLOGIA: CAMINHO MÁGICO PARA APRENDIZAGEM**

Percebe-se que os contos de fadas não têm somente a função de divertir e encantar, e que além de desenvolver valores relevantes à vida, podem ser utilizados como uma ferramenta muito significativa para a alfabetização no 2º ano.

Este projeto, buscando alcançar os objetivos propostos teve como método de pesquisa primeiramente um estudo bibliográfico sobre o que é conto de fadas, sua origem e importância na infância, pesquisa esta que está sendo realizada pelos alunos em sites educativos como Britannica Escola<sup>3</sup> e em livros de Literatura Infantil que trazem na sua contracapa a bibliografia dos autores.

O tipo de pesquisa utilizado neste projeto é a qualitativa, uma vez que realizou-se uma pesquisa de campo buscando envolver as famílias e a escola como um todo no processo de ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, que contribuem para o desenvolvimento do aluno, despertando cada vez mais o gosto pela leitura e escrita. Esta pesquisa consistia em descobrir qual o conto de fadas preferido em ambos os meios, no qual o resultado serviria de norteador para o caminho das obras que seriam estudadas. Ainda dentro do âmbito familiar, foram

3 Uma plataforma de aprendizagem online desenvolvida com o Ministério da Educação, para enriquecer o aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental I, que pode ser encontrada neste site para pesquisas de vários assuntos relacionados a educação. <http://escola.britannica.com.br/levels/fundamental>



realizadas algumas entrevistas semiestruturadas sobre o conhecimento deste gênero textual e as “marcas” que os contos de fadas deixaram na sua infância, assim como para verificar a possível diferença nas versões ouvidas naquele tempo, estimulando a leitura e o registro em família, valorizando a importância da escrita para o aluno.

Optou-se também por diferentes estratégias e atividades de acordo com o assunto e com a turma, utilizando-se de músicas, da construção de palitoches, de filmagens das encenações e das leituras dos alunos, da projeção de filmes, de vídeos, de leituras de textos e livros com diferentes versões de um mesmo conto de fadas, da contação de histórias, de atividades em grupos e duplas, de apresentações culturais na escola dos trabalhos realizados pelas turmas, tanto em programas da Rádio Escolar como em momentos dedicados às famílias e à sociedade. Além disso, foi realizada a exposição dos trabalhos em murais da escola.

O projeto “Era uma vez... quem foi que fez?”, ainda não está concluído e a hora do conto feita pela professora está sendo uma das principais ferramentas, para desenvolver a expressão oral espontânea das turmas, na qual após a leitura da mesma história, porém com autores diferentes, realizada praticamente duas vezes por semana, os alunos debatem e opinam sobre a compreensão da história, citando situações do cotidiano, buscando sempre refletir a partir da história e encontrar alguma mensagem deixada pelo autor que seja relevante para suas vidas, percebendo também a importância do registro de detalhes dos acontecimentos da história no momento das atividades com escrita.

Além da oralidade, o projeto visa também à leitura espontânea dos alunos, tendo na sala livros e um espaço de leitura onde escolhem seu livro e praticam a leitura, sendo convidados em alguns momentos a socializar o que leram ou até mesmo ler trechos para a turma.

Através de atividades lúdicas, utilizando de diferentes tipos de jogos, como “o Soletrando da história”, que consiste em palavras da história que são soletradas pelos alunos e diversas brincadeiras como “Sequência certa”, na qual a partir de uma caixa surpresa o aluno sorteia uma parte da história e com o auxílio da turma



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

montam no quadro a sequência correta dos fatos, oportuniza-se a aprendizagem significativa e assim se torna mais fácil e prazeroso o momento da escrita espontânea dos alunos.

Encaminhando-se assim para o objetivo final deste projeto que busca possibilitar a alfabetização e o letramento de forma significativa reforçando segundo Magda Soares (2004, p.14) que esses são processos indissociáveis, pois

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Portanto, a partir de situações onde possam expressar sua criatividade, seu conhecimento prévio, relatando vivências e sendo intermediados pela professora com atividades relacionadas à aprendizagem do sistema convencional da escrita será possível através da escrita criar seus próprios contos de fadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: FANTASIAS VERSUS REALIDADES**

Antes de iniciar um projeto, é preciso que o professor se coloque no papel de facilitador e norteador do conhecimento. Para tanto, segundo Barbosa (1992, p.137)

Ele necessita, de um lado, aprofundar-se no conteúdo referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhe são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um.

Considerando que os alunos estão em diferentes níveis da alfabetização,



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

percebi que mesmo quem ainda não sabia ler participava da leitura, pois conhecia os contos de fadas e isso contribuiu muito para autoestima dos alunos, pois se sentiram parte importante da pesquisa e integrantes do grupo, além disso, demonstravam grande prazer em ouvir histórias.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL. PCN, 1997, p. 38), “a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Sendo assim se faz necessário estimular no aluno o interesse pela leitura buscando torná-los bons leitores, desenvolvendo além da capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, mobilizando-os a se esforçarem ao máximo, tornando-os confiantes, autônomos e independentes, com condições para poderem “aprender fazendo”.

Reforçando a importância da leitura e da autonomia nesta etapa de ensino, afirmo que esse tipo de literatura auxilia a criança em seu desenvolvimento, pois conforme Bettelheim (2006, p.19) “o conto de fada é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a abandonar seus desejos de dependência”. Pensando dessa forma, buscou-se formar alunos autônomos nesta área, oportunizando diversos momentos de leitura tanto em duplas, na sala ou em outros ambientes da escola, como leituras individuais para a professora ou em atividades que instigavam a leitura em família, contribuindo significativamente para o desenvolvimento desta aprendizagem, tanto que, atualmente a maioria dos alunos já está lendo fluentemente ou se arriscando com mais convicção ao ler, considerando-se capaz de fazê-lo.

Os momentos de hora do conto tinham como objetivo, despertar no aluno o interesse pela leitura, mas ao mesmo tempo proporcionar uma viagem ao mundo da fantasia com reflexões sobre a realidade atual, o que em certos momentos fez transparecer sentimentos pontuais de situações vividas pelos alunos, sendo preciso a intervenção do professor através de conversas e atividades voltadas à importância da infância, dos direitos da criança e o retomar o papel dos pais em suas vidas, possibilitando também assim conhecer melhor o aluno.

No decorrer do projeto, para responder às questões norteadoras, foi



necessário ampliar nossa pesquisa, partimos em busca de respostas sobre o surgimento da infância para atender a novos questionamentos que surgiram devido aos contos de fadas serem inicialmente escritos para adultos o que possibilitou também aos alunos compreenderem com mais facilidade as mensagens deixadas pelos autores e, a partir deste estudo, valorizaram ainda mais suas famílias e o direito de estudar.

Segundo os apontamentos do autor é preciso que a criança escute várias vezes a mesma história. Bettelheim (2007, p. 74) afirma que

Só escutando repetidamente um conto de fadas e sendo dado tempo e oportunidade para demorar-se nele, uma criança é capaz de aproveitar integralmente o que a estória tem a lhe oferecer com respeito à compreensão de si mesma e de sua experiência de mundo.

Escolheu-se então em repetir as histórias, porém de diferentes versões do mesmo conto e fazê-las em ambientes diversificados e assim percebeu-se que essas leituras possibilitaram aos alunos de forma mais prazerosa e autônoma expor suas reflexões sobre as mensagens deixadas pelos autores em cada conto, tanto na escrita como oralmente.

A cada dia pensou-se em formas e atividades diferentes que estimulassem a criatividade de cada um, oportunizando momentos lúdicos, no qual o aluno se permitia criar e dar asas a sua imaginação sem a preocupação de se expor sentindo-se pertencente à turma e colaborador desta pesquisa, o que contribuía para enriquecer cada vez mais a sua aprendizagem e o projeto.

Como já mencionei anteriormente, o projeto está em andamento. No momento, estamos pesquisando sobre alguns termos utilizados, como literatura infantil e contos de fadas, além da origem do gênero e quem foram os principais autores, em busca também de perceberem a importância do registro através da escrita destas histórias para a sociedade, incentivando neles quem sabe o desejo de criarem seus próprios contos de fadas que ficarão registrados para a posteridade.



Contudo, já é possível perceber a curiosidade de alguns alunos sobre estes aspectos, pois no dia seguinte a primeira aula de pesquisa no laboratório de informática da escola, um aluno trouxe um livro confeccionado por ele sobre a pesquisa do seu grupo, os Irmãos Grimm. Ao ser convidado a ler e mostrar seu livro para turma, seus olhos brilhavam de alegria, o que me deixou muito emocionada, pois são essas atitudes que me fazem acreditar que estou no caminho certo de proporcionar aos alunos uma aprendizagem realmente significativa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebo que, nessa etapa da alfabetização, a maioria dos alunos demonstra muito interesse na leitura, mesmo quando ainda não estão conseguindo ler a escrita em sua totalidade, acabam realizando a leitura de imagens e relatando as histórias usando sua imaginação.

Contudo cabe ao professor explicar ao aluno que a função social da leitura é possibilitar ao homem sua liberdade, sua formação e reflexão crítica, o que considero que com este projeto estamos caminhando para este propósito.

Ao iniciar um projeto, uma das preocupações do professor é tornar os alunos participantes engajados na pesquisa, portanto penso que o projeto “Era uma vez... quem foi que fez?” está atingindo seus objetivos, pois conta com colaboradores assíduos e dedicados que realmente estão apreendendo e internalizando o conhecimento da leitura e da escrita e com isso, acabarão tornando-se bons produtores de textos, quem sabe até futuros escritores.

A partir dos autores Bruno Bettelheim, Nelly Novaes Coelho, Fanny Abramovich, que embasaram este artigo, percebeu-se a importância da literatura e dos contos de fadas para crianças.

O presente projeto veio de encontro às necessidades de aprendizagem das turmas nesta etapa de ensino, que a partir desta literatura está proporcionando a consolidação da aquisição do sistema de escrita alfabético através da leitura e da escrita, contribuindo para a significação da importância do registro escrito para a



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

posteridade.

Acredito que este trabalho vem contemplando o potencial da criança, conseguindo envolver as famílias e a escola, respeitando as individualidades, contribuindo para uma aprendizagem significativa e buscando um contexto em tudo o que é produzido.

Assim como os escritores dos contos de fadas que estão sendo estudados escreviam seus contos relacionando aos sentimentos dos momentos vividos naquela época, espero que juntos possamos criar e representar um conto atual escrito pela turma com um assunto relevante ao que estão vivendo atualmente isso fechará com “chave de ouro” nosso projeto que ficará marcado para sempre em nossas vidas.

Concluo então, que para um aprendizagem significativa é fundamental o envolvimento de todos os meios nos quais a criança está inserida, sendo cada um responsável pelo desenvolvimento do indivíduo dentro de suas especificidades, cabendo a cada um, o papel de incentivador e facilitador da aprendizagem.

Ao participar de um projeto, sinto-me pertencente à história do aluno, pois juntos construímos novos conhecimentos para ambos e dividimos conhecimentos adquiridos ao longo de nossas vidas, permitindo assim um vínculo afetivo e aprendizagens significativas registradas também em nossas memórias.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1992



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Rev.-(coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor, v.16).

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 20ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, 2007.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>.

Acesso em 20 julho 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização:**

ano 2: unidade 3 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.

Disponível em:

[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_1\\_Unidade\\_3\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_3_MIOLO.pdf) Acesso em 21 julho 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC, 1997.144p.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

KUPSTAS Márcia. et al. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo. Moderna, 1993. (Coleção Veredas).



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

MOURA, Tácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: Planejamento e Gestão de projetos educacionais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, RJ, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2017.